

CADERNO

232

FADENOR

FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE MINAS

26/11/2017

Tarde

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAÍBA – MG**

EDITAL 1/2017

Professor de 6^a a 9^a Ano – Língua Portuguesa

PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

NOME:

Nº DO PRÉDIO:

SALA:

ASSINATURA

COTEC
CONCURSOS
TÉCNICOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões numeradas de 01 a 10

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

Sinônimos e antônimos

- 1 “Não há sinônimos em francês. Aliás, em língua alguma”.
- Foi o que me disse meu amigo suíço Didier Marlier, quando falávamos sobre a melhor palavra para definir algo considerado perfeito, sem usar a palavra “perfeição”, uma vez que perfeição, na verdade, só existe no mundo das ideias.
- 5 Tentamos o excelente, o maravilhoso, o sensacional, mas nenhuma palavra atingia o objetivo. São parecidas, mas diferentes, ao mesmo tempo. Acho que o Didier, mais uma vez, teve razão. Sua observação foi, digamos, perfeita...
- Por falar em palavras e em franceses, Gustave Flaubert era obcecado por usar a palavra certa para definir um sentimento ou uma situação. Consta que depois de escrever um texto, ele o relia à exaustão, e, caminhando pelo jardim, pronunciava em voz alta algumas palavras até se certificar que eram as mais adequadas. “Le mot just!” –
- 10 dizia – “A palavra certa”. Só existe uma para cada mensagem, era sua convicção.
- Não é à toa que Flaubert é considerado o gênio do estilo, o mago das palavras, a elegância personificada em texto. Ao interpretar a tristeza de Emma, por exemplo, escreveu: “Ela não era feliz e jamais o fora. Por que era tão frustrante a vida que levava, por que tudo em que se apoiava decompunha-se e ruía?”.
- 15 Ah, Flaubert... como não se enternecer com Emma Bovary.
- Ele também não acreditava em sinônimos. Pode haver palavras que expressem o mesmo sentido, querem dizer a mesma coisa, mas, na hora da aplicação, no momento de construir a frase, considerando o instante, a situação, a carga emocional, a ênfase que se quer dar, só há uma palavra adequada e pronto. Cabe-nos encontrá-la para dar precisão e poesia ao escrito, ou ao dito.
- 20 Apesar disso, existe a sinonímica, o capítulo da linguística que se dedica a estudar os sinônimos, suas semelhanças, peculiaridades e aplicações. É quem nos explica que comprido e longo são sinônimos, mas que uma calça é comprida enquanto um vestido é longo. E que pedra e rocha são sinônimos também, mas que a dinamite explode uma rocha da montanha, enquanto o garoto atira uma pedra no lago.
- Pois é. As palavras são parecidas, mas não semelhantes. Ou seria o contrário? Usá-las adequadamente pode
- 25 parecer simples, mas não é fácil. Ôps! Sinônimos...
- A conversa com o filósofo dos Alpes me fez pensar sobre quantas palavras eu mesmo tenho alguma dificuldade em usar, e percebo que o mesmo acontece com meus interlocutores. Vamos a alguns exemplos de palavras frequentes, com seus erráticos sinônimos ou antônimos.
- Humildade e pobreza. A humildade é uma qualidade desejada e apreciada, com frequência atribuída a
- 30 pessoas que admiramos, citada em várias passagens da bíblia, e exaltada como marca de caráter e de sabedoria. Humildade, com frequência, é usada como sinônimo de pobreza – só que não é. É melhor interpretar o significado de humildade por seu antônimo. Sim, o oposto de humildade é a arrogância. O humilde não é o pobre. É o sem soberba, esta sim, um bom sinônimo de arrogância.
- Medo e coragem. Com frequência ouvimos que o corajoso é aquele que não tem medo. Nada mais errado.
- 35 Coragem significa avançar apesar do medo, e não na ausência dele. Aliás, quem não tem medo não precisa ter coragem. O corajoso avalia os perigos, os riscos prováveis, se prepara para enfrentá-los e então avança. O oposto da coragem seria a covardia.
- Persistência e teimosia. Sem dúvida, persistir é uma qualidade. Não desistir, manter-se firme em um propósito, apesar das dificuldades, dos percalços próprios dos trabalhos que dependem de algum tempo para apresentarem
- 40 resultado. É bom ser persistente. Entretanto, persistência é diferente de teimosia. O teimoso também persiste, mas o faz quando não deveria. O teimoso e o persistente não desistem, mas, enquanto o persistente aprende com o erro, o teimoso o repete. Teimosamente...
- Desejo e vontade. Podem até ter a mesma conotação, mas são diferentes na essência. O desejo é um forte instinto ligado à busca do prazer. O desejo é irracional, inato, inconsciente, liberado pela parte mais primitiva de
- 45 nosso cérebro. Já a vontade é racional, está sob nosso controle. Poderíamos dizer, com auxílio da psicobiologia, que a vontade é um desejo mediado pelo pensamento. Pela manhã, por exemplo, meu desejo é permanecer no conforto e no calor de minha cama. Mesmo assim eu levanto e me preparo para o dia e seus desafios, pois estou cheio de vontades.
- Pressa e velocidade. No mundo moderno, com frequência temos pressa, estamos atrasados, sentimos o
- 50 tempo faltar como o ar. Então optamos pela velocidade, aceleramos o carro, realizamos tarefas simultâneas, comemos em pé, corremos pela vida. E então, erramos... e temos que repetir o que fizemos. Sim, a velocidade prejudica a pressa e vice-versa. É melhor ser veloz no que se faz, mas fazê-lo sem pressa. Aquele que é veloz domina a arte do que faz. O que tem pressa está atrasado, porque não tem domínio sobre seu destino.
- Amor e ódio. Dois sentimentos poderosos e excessivamente humanos. Muitas vezes referidos como as duas
- 55 faces da mesma moeda, ou como dois territórios separados por uma linha tênue, na verdade são sentimentos

independentes. E ambos têm o mesmo antônimo, que é a indiferença – a ausência de emoção. Por isso costuma-se dizer de alguém, que é possível amá-lo ou odiá-lo, mas que, sobre ele, não se pode ser indiferente.

Nosso idioma é pródigo de traquinagens como essas, que dificultam a vida dos estrangeiros e dos incultos, ao mesmo tempo que fazem a alegria dos amantes da língua. Voltando ao Flaubert, que amava a palavra certa, muitas vezes encontrava várias, que se somavam na construção perfeita de uma imagem de sua mente fértil. Ao tentar dar um alento à angustiada Emma Bovary, ponderou:

“Suponhamos, porém, que, em algum lugar, existisse alguém forte e belo, um homem de coragem, ardoroso e refinado, coração de poeta em forma de anjo, uma lira de bronze tocando epitalâmios aos céus – por que não haveria, um dia, de deparar-se com ele?”

Como não acreditar nas possibilidades da vida quando temos a sorte de cruzar com um pensamento estruturado e belo de Flaubert? Mesmo que ele seja representado por um colega do trabalho, um parente próximo, um amigo querido, um poema novo, um texto da revista que, no momento certo, nos entrega a palavra certa, aquela que não tem nem sinônimo nem antônimo, simplesmente é a palavra que você precisava ouvir naquele momento.

MUSSAK, Eugenio. *Revista Vida Simples*. jan. 2017.

QUESTÃO 01

A partir das ideias defendidas pelo articulista, **NÃO** se pode inferir:

- A) Certos vocábulos são sinônimos perfeitos, outros, não.
- B) As palavras ditas sinônimas são apenas parecidas, pois, entre elas, há diferenças semânticas.
- C) O valor semântico das palavras depende do contexto em que são empregadas.
- D) Há palavras que, embora sejam consideradas antônimas, apresentam aspectos semelhantes.

QUESTÃO 02

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com possíveis pares de palavras sinônimas e antônimas. Marque a alternativa em que o par **NÃO** é considerado, de fato, um antônimo por ele.

- A) Soberba – humildade.
- B) Amor – indiferença.
- C) Ódio – indiferença.
- D) Amor – ódio.

QUESTÃO 03

Quanto aos objetivos do texto, pode-se afirmar, **EXCETO**:

- A) O autor, através da análise dos sinônimos e antônimos da língua portuguesa, reflete sobre comportamentos e sentimentos humanos.
- B) O autor critica a estrutura das línguas neolatinas, como o português e o francês, pelas dificuldades que geram aos seus usuários.
- C) O autor reflete sobre o poder que as palavras assumem quando ditas nos momentos oportunos.
- D) O autor, para falar sobre o efeito das palavras, usa o argumento de autoridade, através de Flaubert, grande escritor francês.

QUESTÃO 04

Para construir sua argumentação, o autor lança mão de diversos tipos de intertextualidade, entre os quais **NÃO** se pode citar:

- A) Paródia.
- B) Citação direta.
- C) Citação indireta.
- D) Referência.

QUESTÃO 05

No texto, verifica-se a predominância de que função de linguagem?

- A) Fática.
- B) Apelativa.
- C) Metalinguística.
- D) Poética.

QUESTÃO 06

Considere o fragmento: “**Nosso idioma é pródigo de traquinagens** como essas, que dificultam a vida dos estrangeiros e dos incultos, ao mesmo tempo que fazem a alegria dos amantes da língua” (Linhas 58-59). Tendo em vista o trecho negrito, pode-se afirmar que, nesse trecho, o autor usa, como recurso de expressão:

- A) Antítese.
- B) Prosopopeia.
- C) Comparação.
- D) Metonímia.

QUESTÃO 07

Em todas as alternativas, o termo de coesão negritado exerce também função anafórica e referencial, **EXCETO**

- A) “Consta que depois de escrever um texto, **ele** o relia à exaustão, e, caminhando pelo jardim, pronunciava em voz alta algumas palavras até se certificar que eram as mais adequadas.” (Linhas 9-10)
- B) “Apesar disso, existe a sinonímica, o capítulo da linguística **que** se dedica a estudar os sinônimos, suas semelhanças, peculiaridades e aplicações.” (Linhas 20-21)
- C) “**Entretanto**, persistência é diferente de teimosia. O teimoso também persiste, mas o faz quando não deveria.” (Linhas 40-41)
- D) “A conversa com **o filósofo dos Alpes** me fez pensar sobre quantas palavras eu mesmo tenho alguma dificuldade em usar, e percebo que o mesmo acontece com meus interlocutores.” (Linhas 26-27)

QUESTÃO 08

Considere o uso do sinal indicativo de crase nas frases abaixo.

- 1- “Não é à toa que Flaubert é considerado o gênio do estilo, o mago das palavras, a elegância personificada em texto.” (Linhas 12-13)
- 2- “Ao tentar dar um alento à angustiada Emma Bovary, ponderou [...]” (Linhas 60-61)
- 3- “Consta que depois de escrever um texto, ele o relia à exaustão [...]” (Linha 9)
- 4- “O desejo é um forte instinto ligado à busca do prazer.” (Linhas 43-44)

Sobre esses usos, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Em 1 e 3, os usos são justificados pela presença de locução adverbial feminina.
- B) Em 2 e 4, foi aplicada a regra geral de uso do sinal indicativo de crase.
- C) Em 1 e 4, os usos são justificados pela junção da preposição “a”, exigida pelos termos “dar” e “ligado”, com o artigo feminino ‘a’.
- D) Em 1, 2, 3 e 4, foi aplicada a regra geral de uso do sinal indicativo de crase.

QUESTÃO 09

Considere o trecho: “Foi o que **me** disse meu amigo suíço Didier Marlier, quando falávamos sobre a melhor palavra para definir algo considerado perfeito, sem usar a palavra ‘perfeição’, uma vez que perfeição, na verdade, só existe no mundo das ideias.” (Linhas 2-4)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono negritado nesse trecho, é **CORRETO** afirmar:

- A) Esse pronome poderia estar, com igual correção, enclítico ao verbo “disse”, uma vez que não se verifica uso de palavra atrativa.
- B) O uso da próclise é facultativo, já que não se verifica, de acordo com a Gramática Normativa, regra que estabeleça a obrigatoriedade de uso desse pronome antes do verbo.
- C) Ocorre próclise, posição obrigatória, conforme a Gramática Normativa, uma vez que o termo “que”, pronome relativo, é palavra atrativa.
- D) Esse pronome poderia estar, com igual correção, em posição mesoclítica porque o tempo verbal em que foi empregado o verbo “disse” permite esse uso.

QUESTÃO 10

Considere o trecho: “**Pode haver** palavras que expressem o mesmo sentido, querem dizer a mesma coisa, mas, na hora da aplicação, no momento de construir a frase, considerando o instante, a situação, a carga emocional, a ênfase que se quer dar, só há uma palavra adequada e pronto.” (Linhas 16-18). Sobre o emprego do verbo “haver” nesse trecho, é **CORRETO** afirmar:

- A) O verbo “haver” ocupa a posição de verbo principal da locução e foi usado no sentido de existir, motivo pelo qual encontra-se na 3.ª pessoa do singular, tratando-se de um verbo impessoal.
- B) O verbo “haver”, nesse trecho, se fosse substituído pelo verbo “existir”, poderia permanecer, com igual correção, na 3.ª pessoa do singular.
- C) Nesse trecho, a locução destacada poderia assumir, com igual correção a forma “podem haver”, fazendo a concordância com o termo “palavras”.
- D) A locução destacada deveria assumir, obrigatoriamente, a forma “podem haver”, fazendo a concordância com o termo “palavras”.

PROVA DE DIDÁTICA

Questões numeradas de 11 a 20

QUESTÃO 11

Um dos mais célebres educadores brasileiros, com atuação e reconhecimento internacional, ficou conhecido principalmente pelo seu método de alfabetização de adultos, de cunho assumidamente político. Para ele, o objetivo maior da educação é a construção da consciência crítica, o que significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, proporcionar-lhes condições para entender a sua situação de oprimidos e agir em favor da sua libertação. O educador em pauta e a pedagogia que defendeu são, respectivamente,

- A) Anísio Teixeira – Pedagogia renovada.
- B) José Carlos Libâneo – Pedagogia crítico-social dos conteúdos.
- C) Paulo Freire – Pedagogia libertadora.
- D) Silvio Gallo – Pedagogia libertária.

QUESTÃO 12

Na perspectiva da avaliação mediadora, de acordo com Hoffmann (2001), avaliar é, entre outras coisas,

- A) corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas e erradas, a fim de garantir a evolução contínua dele.
- B) ter o caráter problematizador e dialógico, proporcionando momentos de troca de ideias.
- C) aplicar verificações periódicas para deliberar sobre a aprovação ou reprovação do aluno em cada série ou nível de ensino.
- D) diagnosticar, em momentos pontuais e determinados, o nível de desempenho em relação aos conteúdos transmitidos pelo professor.

QUESTÃO 13

Propor às crianças a brincadeira do faz-de-conta, de acordo com Lev Vygotsky, e/ou o jogo simbólico, conforme descreve Jean Piaget, como condição para o desenvolvimento infantil requer uma forma de organização dos ambientes de aprendizagem que, na perspectiva do sistema de ensino, é orientada através do(a):

- A) Dinâmica dos cuidados com a alimentação.
- B) Dinâmica das ações que envolvem a higiene e a limpeza.
- C) Saber do senso comum, com um calendário voltado a comemorar determinadas datas.
- D) Currículo e projeto pedagógico da instituição educacional.

QUESTÃO 14

Considerando Paulo Freire, em “Pedagogia da Autonomia”, no que diz respeito aos saberes necessários à prática educativa, assinale a alternativa que apresenta afirmativa **INCORRETA**.

- A) Ensinar é uma especificidade humana.
- B) Ensinar é transferir conhecimento.
- C) Ensinar exige pesquisa.
- D) Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática.

QUESTÃO 15

As tendências pedagógicas que se manifestam na prática docente e direcionam o “como ensinar” interpretam o papel da educação na sociedade. Conforme Luckesi, a compreensão dessas tendências permite a cada professor situar-se teoricamente sobre suas opções, articulando-se, autodefinindo-se e compreendendo que nem as tendências nem suas manifestações são puras nem mutuamente exclusivas. Nesse sentido, é **CORRETO** afirmar que:

- A) O processo pedagógico deve ser orientado por uma única e exclusiva tendência pedagógica para garantir a coerência da ação do professor.
- B) A tendência pedagógica progressista, que garante instrução igual para todos, deve ser adotada como única e mais segura opção para a ação docente.
- C) Quando uma certa tendência pedagógica se manifesta na prática educativa de qualidade, não significa que o professor a assume como opção única e exclusiva para orientação de toda a sua ação pedagógica.
- D) O fracasso escolar, percebido na maioria das instituições de ensino, é sempre decorrente de uma tendência pedagógica inadequada adotada pelo professor.

QUESTÃO 16

Em 1998, foi publicado no Brasil o relatório solicitado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e sistematizado pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Esse documento indica que a educação para o futuro deve proporcionar aos sujeitos quatro aprendizagens fundamentais. Assinale a alternativa **CORRETA**, que contém essas aprendizagens:

- A) Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.
- B) Aprender a preservar; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.
- C) Aprender a conhecer; aprender a transformar; aprender a viver juntos; aprender a ser.
- D) Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a compartilhar; aprender a ser.

QUESTÃO 17

Na expressão “projeto político-pedagógico”, o termo “político” refere-se ao (à)

- A) participação apenas dos professores nos processos escolares.
 - B) tipo de homem e de sociedade que a equipe escolar deseja como resultado do seu trabalho.
 - C) exercício de aprendizagem dos alunos.
 - D) propósito de definir a ação educativa segundo a ideologia vigente.
-

QUESTÃO 18

Se a educação do presente tem por intenção formar pessoas autônomas, criativas, críticas, abertas à solidariedade e às experiências cooperativas do trabalho coletivo, capazes de explorar o universo de suas construções intelectuais, será indispensável escolher:

- A) Uma proposta de educação que se pautar pelos conceitos clássicos, considerados científicos e pertinentes à formação para o mercado.
 - B) Um modelo de educação que prepare as pessoas para serem vencedoras em suas profissões.
 - C) Uma forma de educação que se oriente pela análise dos aspectos importantes para capacitar os indivíduos na escolha de profissões de destaque.
 - D) Um paradigma educacional que se diferencie dos modelos convencionais, os quais foram influenciados por correntes psicológicas e filosóficas ancoradas em concepções dominantes adotadas pela ciência positivista.
-

QUESTÃO 19

A escola apresenta orientação **inclusiva** quando

- A) propõe mudanças físicas e atitudinais, além de espaços para debates, troca de experiências e formação continuada para os professores atuarem na educação inclusiva.
 - B) estimula a unicidade da cultura brasileira moldada na etnia europeia.
 - C) trabalha os conteúdos de forma homogênea, independentemente das necessidades educacionais evidenciadas.
 - D) aceita apenas alunos com algum tipo de deficiência, como a surdez.
-

QUESTÃO 20

A respeito da avaliação escolar, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Acredita-se, atualmente, que, a partir dos resultados obtidos em uma avaliação, o professor deve buscar adequações, mantendo ou reformulando projetos e planos de trabalho.
- B) A avaliação deve ser um diagnóstico para que o professor busque a ação adequada para cada caso, compreendendo e respeitando suas respectivas peculiaridades.
- C) Visto que os indivíduos têm suas diferenças, cabe ao professor elaborar diferentes formas de avaliação para um melhor entendimento dos problemas a serem enfrentados.
- D) Uma definição bastante atual de avaliação considera-a uma ferramenta usada para verificar se o aluno memorizou os conteúdos que constam na estrutura curricular.